

FILOSOFIA FEMINISTA

A filosofia feminista não se caracteriza simplesmente pela atividade filosófica desenvolvida por mulheres. Ela constitui um campo de investigação que utiliza o **gênero como uma lente crítica de análise** para expor e desconstruir os vieses androcêntricos da tradição intelectual ocidental e reconstruir a própria disciplina da filosofia.

Essa vertente possui um compromisso duplo, simultaneamente acadêmico e político: o **compromisso intelectual** de descobrir e eliminar preconceitos de gênero no interior da história do pensamento, e o **compromisso político** de resistir e eliminar a subordinação e opressão histórica das mulheres. Enquanto programa de pesquisa, ela problematiza a suposta neutralidade e universalidade de conceitos canônicos como "razão", "sujeito" e "humanidade", demonstrando que tais categorias foram formuladas a partir da exclusão ou marginalização da perspectiva e da vivência feminina.

Por que ela é importante?

A relevância da filosofia feminista reside na sua capacidade de **desafiar os limites do que se convencionou chamar de "conhecimento objetivo"**. Como as mulheres historicamente foram tratadas como objetos do conhecimento em vez de sujeitos produtores de saber, a tradição filosófica tendeu a universalizar a experiência do homem branco, heterossexual e de classe média.

A filosofia feminista desempenha um papel indispensável ao:

- **Reabilitar a importância da corporeidade e da emoção** no conhecimento, criticando a herança de dualismos cartesianos que separam a mente racional (associada ao masculino) de um corpo passivo e emocional (associado ao feminino).
- **Desvelar a relação entre saber e poder**, contestando o mito de uma verdade livre de valores e expondo as estruturas institucionais que geram silenciamentos epistemológicos.
- **Transformar radicalmente disciplinas tradicionais**: na ética, introduziu a *ética do cuidado* em oposição a formalismos abstratos; na epistemologia, formulou as teorias do *conhecimento situado*; e na filosofia política, implodiu a rígida barreira conceitual entre o público e o privado ("o pessoal é político").

Sua relação com a Fenomenologia e com o Existencialismo

A filosofia feminista estabeleceu diálogos profundos, e muitas vezes corretivos, com a fenomenologia e o existencialismo:

1. A relação com a Fenomenologia

A fenomenologia busca descrever a experiência imediata livre de preconceitos teóricos. A **fenomenologia feminista** apropria-se desse método para investigar a experiência do **corpo vivido (embodiment ou corpo vivido) em sua situação concreta**.

- **Crítica ao Sujeito Abstrato**: Feministas criticam a fenomenologia tradicional (como a de Husserl) por pressupor um sujeito neutro, anônimo e descorporificado. Elas argumentam que o corpo é nossa tomada de posse do mundo e que a vivência de um corpo marcado pelo sexo e pelo gênero dita orientações existenciais e espaciais inteiramente distintas.

- **O Corpo em Situação:** Em seu célebre ensaio "*Arremessando como uma menina*" (*Throwing Like a Girl*), Iris Marion Young utiliza o pensamento de Merleau-Ponty para demonstrar como a inibição física e a hesitação motriz das mulheres não decorrem de fraqueza biológica, mas de uma existência tensionada pelo fato de a mulher experimentar a si mesma constantemente como um objeto sob o "olhar" julgador da sociedade.

2. A relação com o Existencialismo

O existencialismo é o principal pilar ontológico do feminismo de segunda onda, inaugurado com as formulações de Simone de Beauvoir.

- **A Existência Precede a Essência:** Beauvoir aplicou essa máxima existencialista diretamente à mulher, argumentando que a feminilidade não é um destino biológico, psicológico ou um reflexo de uma essência metafísica (o "eterno feminino"). A feminilidade é uma construção contínua de escolhas e papéis sociais assimilados ao longo da vida, sintetizada no lema: "*Não se nasce mulher: torna-se mulher*".
- **A Categoria do Outro:** Apoiada na dialética da alteridade, Beauvoir explicou a opressão de gênero mostrando que os homens se posicionaram historicamente como o Sujeito Absoluto e essencial, relegando a mulher ao papel de **Outro** — o inessencial, o objeto cuja única justificativa é definida em relação ao homem.
- **Liberdade Situada:** Beauvoir reformulou a liberdade ontológica radical proposta por Jean-Paul Sartre. Ela introduziu o conceito de **liberdade situada**, demonstrando que situações históricas e sociais de opressão profunda (como o confinamento doméstico ou a violência) podem mutilar de tal forma as opções práticas de um indivíduo que este perde a própria capacidade existencial de vislumbrar ou projetar um futuro diferente.

Principais Autoras e suas Contribuições

- **Simone de Beauvoir (1908–1986):** Autora de **O Segundo Sexo** (1949), obra fundadora do feminismo existencialista e da fenomenologia feminista.
- **Mary Wollstonecraft (1759–1797):** Filósofa iluminista pioneira, argumentou pela igualdade intelectual das mulheres e pela necessidade de uma educação idêntica à dos homens.
- **Mary Astell (1666–1731):** Pensadora cartesiana que desafiou as premissas de inferioridade natural das mulheres, encorajando-as a se reconhecerem primariamente como "seres pensantes" por meio do método de escrutínio do preconceito.
- **Carol Gilligan (1936–):** Formulou a **ética do cuidado** (*ethics of care*), apontando que o desenvolvimento moral feminino se orienta por noções de interconexão e responsabilidade relacional, oferecendo uma alternativa à ética de justiça baseada em regras abstratas.
- **Judith Butler (1956–):** Autora de *Problemas de Gênero* (1990), teorizou a performatividade do gênero e demonstrou que o próprio sexo biológico é uma construção discursiva regulada por redes de poder para manter a heterossexualidade compulsória.
- **Luce Irigaray (1930–):** Filósofa e psicanalista pós-moderna, denunciou que o feminino foi silenciado no discurso falocêntrico ocidental e defendeu um modo de expressão puramente feminino que reflita a pluralidade do corpo.
- **Hélène Cixous (1937–):** Formulou o conceito de *escrita feminina* (*écriture féminine*), propondo um estilo de escrita fluido e libertador ligado à própria corporeidade e desejo da mulher.

- **Michèle Le Dœuff (1948–):** Analisa o "imaginário filosófico" para demonstrar como a filosofia tradicional utiliza a exclusão das mulheres como uma ferramenta para sustentar a ilusão de seu próprio rigor e completude sistemática.
- **Patricia Hill Collins (1948–):** Exponente do feminismo negro norte-americano, desenvolveu a teoria do pensamento feminista negro e analisou a natureza interseccional da opressão (onde raça, classe e gênero se sobrepõem).
- **Iris Marion Young (1949–2006):** Filósofa política e fenomenóloga alemã-americana que teorizou sobre a opressão ("as cinco faces da opressão"), a justiça baseada na diferença e o comportamento motor feminino.